

Dinheiro e mais dinheiro

ENTRE JANEIRO E MARÇO ÚLTIMOS entraram no País US\$3,593 bilhões das sete nações mais ricas do mundo apenas — EUA, Alemanha, Reino Unido, Canadá, França, Itália e Japão. Isso representou, segundo o Banco Central do Brasil, um aumento de 25% sobre o montante que esses países enviaram ao Brasil no mesmo período de 2010.

Ao mesmo tempo, no mercado doméstico, o País registra um avanço de renda de 68% nos últimos 11 anos, entre a parcela dos 50% mais pobres da nação, enquanto os 10% mais ricos tiveram uma expansão de 10% dos seus ganhos, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Isso significa que a pobreza caiu 50,64% entre dezembro de 2002 e dezembro de 2010, época do governo do então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. O resultado

superou a queda de 31,9% registrada no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. E já há cálculos que apontam que nesse ritmo o aumento do salário mínimo para 2012 pode chegar a 14%.

Com a entrada recorde de capitais do exterior que o País vem registrando, de investimento direto (IED) em companhias e projetos locais a recursos para o mercado financeiro (captações e emissões), e a diminuição da desigualdade social, com mais dinheiro nas mãos dos mais pobres, trouxe também um aumento da pressão sobre a inflação. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, rechaça essa teoria como “coisa do passado”: “Aumento de renda é consumo, é estímulo à produção e ao investimento”, justifica. Em breve saberemos que força moverá tanto dinheiro.